

DIRETORIA DE ENSINO - NORTE 2

COMUNICADO 2 - Núcleo Pedagógico - PCNP/Anos iniciais

SONDAGEM E DIAGNÓSTICO

"Com base na concepção construtivista entendemos que a aprendizagem de um novo conteúdo é, um produto de uma atividade mental realizada pelo aluno, atividade mediante a qual constrói e incorpora à sua estrutura mental os significados relativos ao novo conteúdo. Essa atividade mental construtiva não pode ser realizada no vácuo, partindo do nada."

"[...] por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa". (Emília Ferreiro)

A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os educandos ainda não alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de forma geral. Além disso, oferece a eles a oportunidade de refletir sobre o que escrevem, com a ajuda do professor.

Partindo do pressuposto de que o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isso deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados, dessa forma analisar as produções dos alunos nos permite planejar, monitorar e controlar a aprendizagem dos nossos alunos.

- ✘ Precisamos então que haja o refinamento do olhar do professor em torno deste conteúdo: A sondagem precisa cumprir o papel de entendermos o que as crianças pensam sobre a escrita. No entanto ela precisa servir à aprendizagem dos meninos. Por que temos uma grande quantidade de alunos alfabéticos e estes continuam fazendo listas?
 - ✓ **Se entendermos a sondagem como um organizador e indutor do trabalho que precisa ser desenvolvido, precisamos implementar seu uso - A partir do momento em que as crianças se tornam alfabéticas os esforços devem se concentrar nas produções de texto.**

Sugestões para a sondagem - 2021/2º BIMESTRE

1º ano

Alunos não alfabéticos:

- É importante que seja feito o ditado de uma lista de palavras de mesmo campo semântico e uma frase com uma das palavras que fora ditada. O objetivo é identificarmos quais conhecimentos os meninos tem em torno do que é e para que servem as letras, se ao escreverem dentro da frase uma palavra já pertencente à lista, estes mantêm a estabilidade da escrita. **Não podemos nos esquecer de solicitar que as crianças leiam e que façam a devida marcação.**

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras. Mas não devem ser palavras cuja escrita tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras. Abrangendo palavras polissílabas, trissílabas, dissílabas, monossílabas nesta ordem especificamente.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois pela trissílaba, em seguida pela dissílaba e por último, monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese pré-silábica, tendo como eixo , o foco no número de letras, poderão recusar-se a escrever se tiverem que começar pela palavra monossílaba, pois entendem que uma palavra não pode ser escrita com uma única letra.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma palavra da lista, para poder observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável no contexto de uma frase.
- Por isso sugerimos que seja organizada uma lista com o mesmo campo semântico.

Orientações para realização das sondagens - COPED

Exemplos de listas:

Materiais escolares	Animais	Partes do corpo
LAPISEIRA CADERNO LÁPIS GIZ	CARANGUEJO GOLFINHO GAMBÁ RÃ	SOBRANCELHAS CABELO BRAÇO PÉ
EU ESCREVO NO CADERNO	A RÃ VIVE NO LAGO	CORTEI O CABELO ONTEM

Bebidas	Transporte	Temperos
REFRIGERANTE GROSELHA CAFÉ CHÁ O CHÁ ESTÁ QUENTE	HELICÓPTERO ÔNIBUS CARRRO TREM O ÔNIBUS ESTAVA QUEBRADO	ORÉGANO PIMENTA ALHO SAL A PIMENTA É ARDIDA
Brincadeiras	Frutas	Insetos
AMARELINHA QUEIMADA FORÇA PIÃO ADORO BRINCAR DE AMARELINHA	MELANCIA PITANGA MELÃO UVA A MANGA É GOSTOSA	JOANINHA FORMIGA MOSCA GRILO A FORMIGA PICOU O MEU PÉ.
Utensílios de limpeza	Higiene	Alimentos
ASPIRADOR VASSOURA BALDE PÁ A VASSOURA QUEBROU	SABONETE ESCOVA TALCO GEL O SABONETE É CHEIROSO	ESPAGUETE ACÚCAR LEITE SAL ADORO COMER ESPAGUETE

- ✓ A sondagem é um organizador e indutor do trabalho que precisa ser desenvolvido. É preciso implementar seu uso - a partir do momento em que as crianças se tornam alfabéticas os esforços devem se concentrar nas produções de texto.
- ✓ Para uma análise mais adequada em torno da apropriação do conteúdo, é importante que possamos fazer duas sondagens com o mesmo gênero textual.
- ✓ É importante ressaltarmos que a partir do momento em que a criança se apropria do sistema de escrita a sondagem passa a ter caráter diagnóstico em torno da linguagem que se escreve, particular a cada gênero.

Relembramos que, para um bom diagnóstico, a sondagem exige aplicação presencial, portanto, respeitando o revezamento de alunos, ela deverá ser aplicada a todos presencialmente. (Boletim SEDUC - 323/05/05/2021)

Sondagem/diagnóstico - 1º Ano

Junho e Julho: Gênero - lista/bilhete (Dentro do Projeto Jogo do faz de conta)

- Lista: de acordo com o projeto, alguma das temáticas - lista de **utensílios de limpeza, higiene e alimentos que compramos no supermercado, conforme lista acima.**
- De acordo com o quadro de gêneros, já veiculado sugerimos que o gênero bilhete possa ser introduzido em sala de aula. É mais um gênero que contempla a autoria das crianças. É possível que alguns alunos possam escrever o bilhete que **"pede aos pais embalagens para montar um mercadinho"**.

Sondagem/diagnóstico - 2º Ano

Junho e Julho: Gêneros - lista/bilhete (Projeto Receitas - um jeito gostoso de aprender a ler e escrever)

- Lista: de acordo com o projeto, alguma das temáticas que envolvam: **alimentos ou bebidas**, por exemplo. Conforme lista acima.
- Produção de bilhete dentro do projeto de receitas - **"bilhete aos pais ou outros familiares, para que eles enviem receitas de doces ou salgados, pode ser a receita do estudante"**.

Sondagem/diagnóstico - 3º ano

Junho e Julho: Gêneros focados no Ler e Escrever - Contos (na sequência didática de pontuação e no Projeto "Contos e Encantos")

- Lista: como inspiração para a sondagem, o conto **A bruxa e o caldeirão** pode oferecer contexto para o ditado de uma **"lista de temperos"**
- Reescrita de fragmento de conto em que as crianças tenham que recuperar alguns episódios de um texto cujo enredo já é conhecido;

- É importante que neste momento a sondagem do 3º ano seja a reescrita de finais de conto, em que a criança tenha que resgatar entre 3 a 4 episódios de um texto. Requer ação contínua do professor ao considerar as especificidades do movimento metodológico - do coletivo ao individual
 - Reconto;
 - Planejamento da escrita
 - Reescrita de próprio punho
 - Revisão de texto
 - Versão final

No Projeto didático "Contos e Encantos", no contexto de proposta de trabalho com o conto "A bruxa e o caldeirão" é proposto um trabalho com exploração dos recursos linguísticos usados na construção do texto para torna-lo, "bem escrito" e agradável sua leitura. **A proposta de reescrita de um fragmento do texto, que envolva recuperar entre 3 a 4 episódios - fatos/ocorrências que não podem faltar no final do texto, pode oferecer contribuições ao diagnóstico do professor no que diz respeito ao uso da linguagem que se escreve.**

"Fragmento do texto" - (Página 58 - Material do professor do Ler e Escrever)

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro.

Acabou por dizer:

- A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: *Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?*

- Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada. O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

- *Pois bem, levo-o.*

O mercador esfregou as mãos de contente.

- Mas aviso-o - acrescentou a bruxa. - *Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.*

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo. Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor.

Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lho vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

(Sugestões de acontecimentos importantes no fragmento do texto)

Sondagem/diagnóstico - 4º Ano

Importante considerarmos que neste ano do segmento o Material do Ler e Escreve propõe para este semestre foco com textos teatrais, poemas concretos e análises textuais dentro do gênero fábulas.

Junho e Julho: Indicação literária

- Por conta da pandemia temos muitos alunos neste ano sem terem consolidado saberes acerca do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). Importante considerar que a sondagem utilizando listas seja um instrumento adequado para sondagem com alguns estudantes. Levando em consideração o Projeto Confabulando com fábulas, **a sondagem com listas que envolvam animais.**
- O foco do trabalho no 4º ano está para o favorecimento do trabalho em Língua Portuguesa com a produção de autoria. É de suma importância que ao estudar os projetos e sequências didáticas possamos identificá-los. Ao longo desses projetos e sequências as crianças são desafiadas a ler, apropriar-se das informações, fazer anotações pessoais - resumo, preparar uma apresentação. Se levarmos em conta o quanto nossos meninos já tem de repertório de leitura dentro do literário, **ler para produzir uma indicação literária, poderá contribuir para com que as crianças possam entender a importância se expressar por escrito.** No projeto "Confabulando com as fábulas" o **movimento metodológico é contemplado (atividades no coletivo, em dupla e individual)** de forma a garantir que os alunos construam repertório que os permitam desenvolver apreciação de textos literários de forma **a produzir uma autonomamente, a Indicação literária com o suporte oferecido pela leitura das fábulas ("A raposa e o corvo", "A cegonha e a raposa", "O rato do mato e o rato da cidade" entre outros)** - indica um trabalho que contribua para o desenvolvimento de expectativas quanto a oralidade, como antecipação à escrita - contribuição importante para que as crianças, dentro do gênero informativo, possam se expressar.

Sondagem/diagnóstico - 5º Ano

Junho e julho: Reescrita de Conto de assombração

- Segundo Menegassi (2010), "compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo". Para que isso aconteça, o leitor deve conseguir reconhecer as informações e os tópicos principais do texto, como também, dominar as regras sintáticas e semânticas da língua usada. Além disso, é fundamental que o leitor conheça as regras textuais do gênero que está lendo, para apreender a significação pretendida pelo autor, o que possibilita a produção de sentidos, em função da situação de leitura determinada pelo momento em que o leitor se encontra frente ao texto..."
- Dos orientadores que compõem o material do 5º ano, ressaltamos o trabalho de análise dos Contos de assombração, apreciação estética exploração dos recursos linguísticos e discursivos dentro das etapas a serem desenvolvidas, utilizados por escritores proficientes para se produzir o efeito de sentido. Espera-se, pois que nossos alunos possam utilizar tais recursos, uma vez que os mesmos possuem quatro anos de escolaridade anteriores, contato com o gênero literário na mesma medida. Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes ao final do projeto irão produzir um conto de assombração coletivamente. Importante considerar ainda que a reescrita do conto pode ajudar o professor no diagnóstico acerca da apropriação de todos os recursos linguísticos que fazem parte do gênero.

Junho e julho: Reescrita de Conto de assombração

- Segundo dados preliminares do Mapa Classe 2021 ainda existem alunos no 5º Ano não alfabetizados. Importante utilizar listas para sondagem ou ainda a escrita de textos que se sabe de memória... Sugerindo o tema: "Assombração" - a escrita de parlenda pode significar uma boa intervenção.

**ERA UMA BRUXA A MEIA NOITE
EM UM CASTELO OMAL ASSOMBRADO
COM UMA FACA MÃO
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO**

- Segundo Menegassi (2010), "compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo". Para que isso aconteça, o leitor deve conseguir reconhecer as informações e os tópicos principais do texto, como também, dominar as regras sintáticas e semânticas da língua usada. Além disso, é fundamental que o leitor conheça as regras textuais do gênero que está lendo, para apreender a significação pretendida pelo autor, o que possibilita a produção de sentidos, em função da situação

de leitura determinada pelo momento em que o leitor se encontra frente ao texto..."

- Dos orientadores que compõem o material do 5º ano, ressaltamos o trabalho de análise dos Contos de assombração, apreciação estética exploração dos recursos linguísticos e discursivos dentro das etapas a serem desenvolvidas, utilizados por escritores proficientes para se produzir o efeito de sentido. Espera-se, pois que nossos alunos possam utilizar tais recursos, uma vez que os mesmos possuem quatro anos de escolaridade anteriores, contato com o gênero literário na mesma medida. Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes ao final do projeto irão produzir um conto de assombração coletivamente. Importante considerar ainda que a reescrita do conto pode ajudar o professor no diagnóstico acerca da apropriação de todos os recursos linguísticos que fazem parte do gênero.

MANÉ GALOPINHO

Isso aconteceu há muito tempo atrás. Contam, lá no interior do Rio de Janeiro, que o Mané Galopinho era um sujeito arruaceiro. Vivia criando confusão com todo mundo. Bebia e brigava. Depois montava em seu cavalo e saía derrubando e quebrando as coisas pela rua. Ninguém na cidade gostava dele porque era o cão em forma de gente.

A mãe dele vivia triste com esse comportamento. Na rua, o povo já virava a cara para ela. Achavam que a culpa desse desatino era dela. A pobre mulher vivia cabisbaixa. Ela pedia para o filho melhorar o comportamento, mas ele nem dava importância e continuava aprontando.

Até que ela se encheu. Uma noite o Mané Galopinho ia saindo de casa para mais uma farra daquelas quando a mãe falou:

- Mané, não quero que você saia hoje! Chega de tanta confusão!

O danado que não respeitava ninguém, nem a própria mãe, deu uma gargalhada dizendo:

- Não enche, mãe! Eu faço o que eu quero!

Mas a mulher estava realmente aborrecida:

- Você não vai sair e ponto final!

Ela disse isso e foi fechar a porta. Mas o Mané empurrou a mãe e ainda xingou a pobre senhora. A mulher caída no chão jogou uma praga no filho:

- Se você sair vai virar uma visagem! Vai ficar grudado nesse cavalo por toda a eternidade vagando pela noite fazendo arruaça!

O Mané nem ligou. Montou no seu cavalo e já ia saindo quando sentia o corpo todo estremecer. Quis pular do cavalo, mas não conseguiu. Estava grudado. A pele ficou

diferente, como de alma de outro mundo e o cavalo saiu em disparada. Correu... correu... até que sumiu na noite.

Até hoje ele anda pela cidade. Sempre de noite. Faz muita bagunça: derruba as latas de lixo, quebra as coisas na rua e assusta todo mundo. Muita gente de fé já ouviu o barulho do galope de seu cavalo. E tem até aqueles que já viram, com os próprios olhos, o Mané Galopinho cumprindo a sua terrível sina.

Adaptação de Augusto Pessôa
In BÁ E AS VISAGENS
Editora Escrita Fina

A VELHA POBRE

Lá para os lados da Amazônia tinha uma Velha Pobre que morava numa caverna na serra. Só saía às sextas feiras pela meia noite. Ela era a protetora dos campos. Muitos dizem que ela não gostava de ser chamada de velha, porque, na verdade, nunca envelheceu.

Aqueles que já a encontraram na serra, onde, aliás, raras pessoas já a viram, dizem que ela é linda, mas má.

Tinha, quando queria, uma voz doce e agradável. A cara jovem e linda. Os olhos grandes e brilhantes. Os cabelos pretos, sujos e desgrenhados cobriam o rosto. As mãos e os pés eram de velha. Enrugados e cheios de calos.

Trabalhava sem parar, mas vivia esfarrapada e suja. E todo mundo a chamava de velha pobre.

Ela tinha muita vontade de ter filhos, mas não conseguia. Homem que passasse por sua caverna tinha que casar com ela. Se esse homem ficava com medo era transformado em pedra que rolava, rolava, até cair no precipício.

Se o homem aceitava casar, apesar da aparência de seus pés e mãos, ela mostrava o rosto escondido pelos cabelos sujos. Uma face de imensa beleza. Ela então tomava banho numa fonte de água pura com o fundo cheio de pedras preciosas. Quando mergulhava nessas águas os pés e mãos da velha pobre se transformam: ficam jovens, belos e delicados. Seus cabelos tornavam-se limpos, macios e lustrosos e o homem podia ter a mais bela noiva do mundo.

Mas, depois de nove meses se não nascia o filho (e ele nunca nasceu) a velha pobre se transformava: voltava a ser suja e esfarrapada. Com os cabelos grudentos e as mãos e pés deformados de dar medo. Então era melhor o homem fugir depressa. Devia correr muito senão podia virar pedra. Se a velha não o alcançava, ficava na

gruta gritando de ódio. Logo se formava no rio mais próximo um redemoinho enorme. Engolindo tudo que passava por ele. Esse redemoinho, de uma forma mágica, era a cabeça da Velha Pobre.

Adaptação de Augusto Pessôa
In BÁ E AS VISAGENS
Editora Escrita Fina